

## O CRIPTO IMPOSTO IR-ZERO



“Confusion de Confusiones”

João Duque  
jduque@iseg.ulisboa.pt

evanta se cedo para ir trabalhar? Ao ser remunerado, paga IRS.

Recebe uma pensão de reforma? Paga IRS. Se investir alguma poupança em ações ou obrigações, paga IRS. Se comprar um imóvel e o vender sem reinvestimento em determinadas condições, paga IRS. Se receber juros, rendas ou quaisquer rendimentos, paga IRS. Experimente obter qualquer rendimento ou ganho patrimonial em termos individuais e verá o que lhe sucede: paga IRS! Parece uma “lei” geral e universal. Parece... Mas não é.

Veja o que sucede com os criptoativos que alguns, erradamente, chamam de crip-

to moedas. Se comprar esses criptoativos em seu nome, se não fizer dessa atividade a sua atividade profissional ou principal, e se os revender com ganhos colossais fique a saber que não paga imposto. É verdade! Portugal é um paraíso fiscal para criptoinvestidores porque nunca se introduziu uma linha no Orçamento do Estado que respeite à sua tributação em sede de IRS!

Atualmente, transacionam-se qualquer coisa com \$100.000 milhões de criptoativos por dia em todo o mundo! Para que conste, o PIB de Portugal é, aproximadamente, \$240.000 milhões. Isto é, em menos de três dias já se negociou mais do que o PIB

de Portugal de um ano. Claro que nem todos terão mais-valias, e muito menos serão portugueses. Mas se olharmos para as mais-valias globais do último ano concluiremos que o mercado global teve uma valorização total de \$1.760.200 milhões. Admita-se que desta valorização apenas 20% se realizou e que Portugal representou 1% de toda esta valorização. Aplicando a taxa de IRS sobre ganhos de capital teríamos um encaixe de quase \$1000 milhões, de IRS que deixámos de cobrar!

É certo que se um dia impuserem a obrigação de declarar as mais-valias e se ninguém o fizer, nunca apanharão o inculpridor. Tudo porque não

**Portugal é um paraíso fiscal para criptoinvestidores porque nunca se introduziu uma linha no Orçamento do Estado que respeite à sua tributação em sede de IRS!**

se consegue associar a posse dessas moedas a ninguém, ao contrário do que sucede com o investimento regulado. Mas pelo menos seria moralizador ver que estes ganhos do nada são pelo menos tão penalizados fiscalmente quanto o são os ativos socialmente úteis. Uma casa não é um *bitcoin*. É melhor!

É *cool* estar contra o sistema e até ser contra os bancos e banqueiros. Alguns gostam destas novas formas de minar o capitalismo. Mas não será demais deixar isento quem beneficia destas mais-valias? Atacam ferozmente o investimento bolsista e o investimento imobiliário. Então e os criptoativos e os seus especuladores?

### CRISE

# Consumo, a ‘bazuca’ da retoma em Portugal

Recuperação no segundo trimestre contou com forte impulso do consumo, e esta dinâmica deve manter-se

SÓNIA M. LOURENÇO

Consumo. Esta foi a palavra-chave na forte recuperação da economia portuguesa no segundo trimestre deste ano, puxando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 15,5% em termos homólogos, o valor mais elevado desde, pelo menos, 1978, depois do trambolhão inédito no ano passado. E esta ‘bazuca’ deve continuar a disparar nos próximos trimestres.

Márcia Rodrigues, economista do Millennium bcp, destaca a “forte recuperação da economia portuguesa, impulsionada por um crescimento muito significativo do consumo privado, nomeadamente no que se refere às componentes de bens duradouros e serviços”. E Pedro Brinca, professor da Nova SBE, fala num “sinal forte da confiança dos consumidores”. Como resultado, o consumo privado ficou apenas 0,6% aquém do final de 2019, ultrapassando já o patamar do segundo trimestre de 2019. A dinâmica abrange também o consumo público, que está acima de 2019.

Quanto ao investimento, a formação bruta de capital fixo caiu 2,1% no segundo trimestre face aos três meses anteriores, “comportamento que, ainda assim, não tira o brilho desta rubrica em contexto pandémico; de facto, o investimento excedeu os níveis de 2019 em 2,3%”, destaca uma nota de análise do BPI. Mas Pedro Brinca vê esta queda com preocupação, já que “pode significar que as famílias estão mais confiantes do que as empresas”. E continua: “O menor dinamismo do investimento pode sugerir que as empresas, fruto de políticas mais assentes



O consumo privado ultrapassou o patamar do mesmo período de 2019 FOTO RUI DUARTE SILVA

em diferimentos de pagamentos do que em apoios diretos, como noutros países, podem passar por períodos difíceis à medida que as moratórias forem sendo descontinuadas.”

Na frente externa, as exportações, ainda muito penalizadas pelo turismo, ficaram no segundo trimestre 18,3% abaixo do final de 2019 e 15,3% abaixo do segundo trimestre de 2019.

O crescimento no segundo trimestre “tem um suporte excessivo do consumo público”, considera uma nota de análise

do Forecasting Lab/NECEP da Católica-Lisbon, que espera um crescimento de 3,5% da economia portuguesa este ano. E vê alertas no comportamento do investimento e das exportações.

### 10 mil milhões de euros para consumo

Olhando para a segunda metade do ano, “os indicadores sugerem que, apesar de mais lento, o avanço da atividade continua sustentado”, indica o BPI, destacando que em julho os pagamentos eletrónicos e levantamentos na rede Multibanco igualaram o valor de dezembro de 2019. Quanto ao indicador diário de atividade do Banco de Portugal no terceiro trimestre, os dados até meados de agosto “apontam para um crescimento homólogo em torno de 4%”. Valor que corresponde à projeção do BPI para o crescimento nacional em 2021.

“Julho não terá sido excepcional, mas deverá ter ocorrido uma melhoria em agosto”, diz António da Ascensão Costa, coordenador do Grupo de Análise Económica do ISEG, apontando para uma melhoria no turismo e nos serviços em geral. Já a indústria, “que se mostrara razoavelmente resiliente

nos trimestres anteriores, parece estar agora a ser afetada pela falta de semicondutores a nível mundial”. Tudo somado, o ISEG espera um crescimento de 3,75% homólogo no terceiro trimestre e 4,5% em 2021.

“Nos próximos trimestres a retoma da atividade económica deverá prosseguir”, considera Márcia Rodrigues. E aponta três razões. Primeiro, “a expansão do consumo, que deverá continuar a beneficiar do elevado nível de poupança acumulada pelas famílias e da recuperação do mercado de trabalho”. A taxa de poupança das famílias atingiu 14,2% no primeiro trimestre de 2021, o valor mais elevado da série de dados do Instituto Nacional de Estatística. “De acordo com os nossos cálculos, no final do primeiro trimestre a taxa de poupança das famílias estava 6,9 pontos percentuais acima do que seria expectável numa situação sem pandemia”, revela a economista. Uma poupança excedentária da ordem dos €10 mil milhões, que com a redução da incerteza pode ser progressivamente libertada para consumo.

O segundo fator é o “dinamismo do investimento, num contexto em que à recuperação cíclica da atividade se soma a implementação de importantes projetos, ao abrigo dos fundos europeus, no intuito de fomentar a transição climática e digital”, salienta, antecipando ainda uma “aceleração da retoma das exportações, num quadro de aumento crescente do turismo, beneficiando da maior mobilidade conferida pelo certificado digital europeu”. O Millennium bcp antecipa um crescimento homólogo do PIB de 5% no terceiro trimestre, apontando para 5,2% no conjunto de 2021.

Os dados do INE já indicam uma recuperação do sector do turismo em julho, apesar de as dormidas ainda terem ficado 45% abaixo de julho de 2019. Muito por causa dos turistas estrangeiros — quebra de 67,6% —, já que as dormidas de residentes cresceram 6,4% face a julho de 2019. “A chave do andamento da economia no terceiro trimestre deverá ser a intensidade de utilização da capacidade instalada em toda a fileira do turismo”, aponta João Borges de Assunção, professor da Católica-Lisbon, salientando que “os poucos sinais disponíveis parecem ser favoráveis”.

slourenco@expresso.imprensa.pt

### PIB COM CRESCIMENTO RECORDE

Taxa de variação real, em percentagem



FONTE: BANCO DE PORTUGAL E INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

### TAXA DE POUPANÇA DAS FAMÍLIAS EM MÁXIMOS

Valores trimestrais, em percentagem do rendimento disponível



FONTE: BANCO DE PORTUGAL E INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**COMPRO TODO O TIPO DE BEBIDAS**

Whisky, Aguardentes, Vinhos do Porto/Madeira, Cognac, Vinhos de Mesa

PAGO A PRONTO  
960 490 633 José Costa